

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaise da Silva Barbosa¹, Andriely Maria da Silva Queiroz¹, Beatriz Matias da Silva¹, Maria da Conceição Dário da Silva¹, Sheyla Rodrigues Batista Paes Barreto¹, Simone Lugon da Silva Almeida².

thaise.inha@gmail.com

RESUMO:

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. O aumento da proporção da população idosa ocorre de forma rápida e abrupta principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. A Organização Mundial de Saúde define queda como qualquer evento involuntário no qual a pessoa perde o equilíbrio e o corpo cai ao piso ou sobre uma superfície firme, podendo estar relacionada à insuficiência súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares, caracterizando-a como uma síndrome geriátrica por ser considerada um evento multifatorial e heterogêneo. **Objetivo:** Neste estudo objetivou-se identificar os fatores de risco de quedas na população idosa. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico utilizando as seguintes bases de dados eletrônicas; SCIELO, BDNF e LILACS. Foram usados como critérios de inclusão: Brasil, Português, artigo originais disponibilizados na íntegra e tempo de publicação (2011-2015), e exclusão: inglês, espanhol, revisão bibliográfica e outros países de filiação. Utilizaram-se os descritores associando com operadores booleanos “enfermagem” AND “quedas” AND “idosos”. A pesquisa foi realizada no período de abril/2016 a julho/2016. Para a realização do processamento dos dados, as informações foram implantadas no programa Excel[®] do Windows[®]. **Resultados:** Após o cruzamento de todos os descritores foram encontrados 93 artigos destes apenas 28 se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão, sendo 15 da SCIELO, 7 da BDNF e 6 da LILACS. A pesquisa evidenciou que a queda é multifatorial, de alta complexidade terapêutica e de difícil prevenção. Entre todas as relações de causalidade nos artigos encontrados identifica-se condições intrínsecas e extrínsecas ao idoso, tais como: Doenças crônicas (12,97%), ambiente inadequado (12,59%), polifarmácia (11,83%), baixa acuidade visual e auditiva (10,68%), disfunção do equilíbrio (9,92%), mobilidade prejudicada (8,39%), extremo de idade (8,39%), doenças osteomusculares (8,01%), doenças psiquiátricas (6,48%), barreiras arquitetônicas (5,72%) e uso de calçados inadequados (4,96%). **Conclusão:** Conclui-se que os fatores de risco mais prevalentes para a ocorrência de quedas em idosos foram: doenças crônicas, ambiente inadequado, polifarmácia e baixa acuidade visual e auditiva. Embora queda seja um evento multideterminante, o conhecimento atual indica que um conjunto de fatores leva à ocorrência desse agravo. Reforçando a necessidade da criação de novas políticas de saúde para prevenção de quedas na população idosa. Mesmo diante dos resultados obtidos sugere-se que sejam realizados outros estudos sobre a temática.

DESCRITORES: Enfermagem; Quedas; Idosos.

¹Acadêmicas do curso de enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem sob a linha de pesquisa Enfermagem em promoção e vigilância a saúde pela UPE/Universidade de Pernambuco. Recife-PE, Brasil.